

O Espaço Flor do Amanhã

11 OUT 1992

LIGIA COSTA LEITE

O Espaço Flor do Amanhã foi criado em outubro de 1991 objetivando dar atendimento educacional a meninos de rua. A idéia inicial era criar um Centro de Educação, associado à pesquisa acadêmica e à formação universitária interdisciplinar (vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Seu foco de ação era a escolaridade e a iniciação profissional dessas crianças, utilizando-se como pólo de atração a construção de uma escola de samba mirim e a oferta de oportunidades diversas que as levassem a escolher seus caminhos de vida.

Dentre os pressupostos iniciais da instituição figuravam a atenção integral no horário de 7 às 19 horas com atividades educacionais, culturais e esportivas, alimentação, encaminhamento médico-odontológico a hospitais públicos, e atendimento jurídico dentro dos princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Para a implantação do projeto foram conseguidos dois prédios históricos (Av. Barão de Teffé 75 e Rua Camerino 51) em péssimas condições estruturais, o que motivou a captação de recursos para reformas urgentes.

Estatutariamente, o Flor do Amanhã é formado por sócios fundadores e beneméritos, que elegem o Conselho de Administração. Seu papel consiste em escolher a diretoria, composta por três membros, pelo prazo de dois anos.

Um dos membros da primeira diretoria eleita foi o sr. Joãozinho Trinta, que tinha a função de divulgar o projeto junto à opinião pública, visando sobretudo a campanhas de arrecadação de fundos.

Contrariando, entretanto, os princípios delineados pelas gerências pedagógicas do projeto, ele extrapolou de suas atribuições, tornando-se executor do trabalho educativo junto aos meninos.

Por decisão do Conselho de Administração, foi afastado de forma irreversível do projeto. O cargo será preenchido oportunamente com um nome escolhido pelo Conselho, tendo como características a afinção com os objetivos básicos do projeto.

O Flor do Amanhã não parou. Por decisão do Conselho de Administração e das gerências pedagógicas, ele está de volta às ruas, pois foi ali que nasceu. A rua é o espaço de que emana sua base cultural, o acontecimento da verdade desses meninos, seu elo com a vida e com suas possibilidades de futuro. O espaço inicial de abordagem, pesquisa e compreensão do futuro aluno do Flor do Amanhã. Sem paternalismos e iniciativas assistencialistas, como o abrigo noturno e a contratação de pais sociais sem nenhuma formação pedagógica.

Cada menino precisa sair da rua por vontade própria a partir das oportunidades sociais e educacionais que lhe forem oferecidas. E seus educadores precisam ser os mais bem formados e remunerados, para que possa ser resolvido o problema secular da infância excluída, que atinge o Brasil desde 1750.

O Flor do Amanhã retoma suas

atividades em quatro frentes: aulas de alfabetização de oito educadores que se revezam todas as tardes na praça situada ao lado do Banco Central, na Av. Presidente Vargas; aulas de atletismo com dois educadores sociais e a equipe de oficiais da Escola de Educação Física do Exército no Forte de São João, na Urca; aulas de capoeira, três vezes por semana, na praça em frente ao prédio da Av. Barão de Teffé; e aulas de pagode (canto, instrumentos e noções históricas e teóricas a respeito dessa manifestação de cultura social) a cargo de quatro educadores sociais e do professor Pedro Amorim.

Dentro de quatro meses, as obras de reforma do prédio da Rua Camerino deverão estar concluídas, e nele será posta em prática a filosofia pedagógica do projeto: uma escola de Primeiro Grau e as oficinas culturais complementares ao processo de educação para atender a 450 alunos de rua.

Além das práticas da rua, o Flor do Amanhã está iniciando a articulação de suas atividades para o desfile do seu Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Mirim no carnaval de 93. Para tanto, atuará com suas oficinas culturais junto às instituições que se ocupam da mesma população, juntamente com as comunidades carentes que dão suporte ao trabalho de carnaval.

O enredo já está escolhido: "Sonhos e magias", de autoria dos próprios alunos do Flor do Amanhã.

Ligia Costa Leite é pedagoga e autora do livro "A magia dos invencíveis".